

**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

SECÇÃO DE LÍNGUAS BANTU

CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE LÍNGUAS BANTU

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS MOÇAMBICANAS: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

Estudante: Marcelino Zacarias Nhacumbe

Supervisor: Prof. Doutor Gervásio Chambo

Maputo, Maio de 2026

**Desafios e Oportunidades na Formação de Professores de Línguas Moçambicanas:
Experiência do Estágio Pedagógico**

Este relatório de estágio pedagógico foi apresentado em cumprimento dos requisitos parciais exigidos para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Estudante: Marcelino Zacarias Nhacumbe

Marcelino Zacarias Nhacumbe

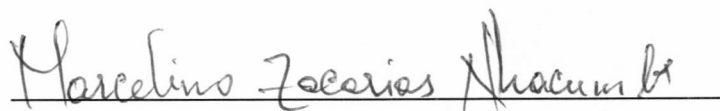
Supervisor: Gervásio Gervásio Chambo

Prof. Doutor Gervásio Chambo

Maputo, Maio de 2026

Declaração

Declaro por minha honra que este relatório do estágio pedagógico constitui fielmente o resultado das minhas persistentes experiências práticas pedagógicas que desenvolvi no Centro de Preparação de Professores para o Futuro (CPPF) e que, por esta razão, nunca foi apresentado em quaisquer contextos e ou circunstâncias para fins de obtenção de um grau académico.

A handwritten signature in dark ink, reading "Marcelino Zacarias Nhacumbe", is written over a horizontal line.

Marcelino Zacarias Nhacumbe

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Zacarias Zefanias Nhacumbe e a Joana Jonasse Nhamposse, aos meus filhos Joana, Luis, Augusta, Grace e a minha linda esposa Sónia Samuel Julião Uache Nhacumbe.

Toda esta luta é por eles!

Agradecimentos

Agradeço a Deus todo-poderoso pela saúde, pela força de lutar até conseguir.

Quero agradecer também a minha esposa Sónia, pelo suporte, e por acreditar em mim todos os dias nesta grande batalha da vida.

Aos meus progenitores por me trazer ao mundo e fazerem parte da minha vida, assim como me apoiaram nos momentos difíceis. Eles fizeram parte do meu curso no instante que usei deles para minhas pesquisas em trabalhos académicos.

Aos meus filhos Joana, Luis, Augusta e a Grace, pela paciência, quando precisaram de mim, enquanto andava ocupado.

Aos meus colegas da faculdade que estivemos juntos na longa batalha académica.

Aos formadores da instituição na qual realizei o estágio pedagógico e de modo especial à mãe Nhancale pelo suporte de tutoria no percurso do meu estágio pedagógico.

Por fim, agradeço imensamente a todos meus professores do Curso de Ensino de Línguas Bantu pelos ensinamentos durante o percurso e de modo especial ao Prof. Doutor Gervásio Chambo, meu professor de Didáctica de Línguas Bantu I e II e também meu supervisor de estágio pedagógico pelo apoio e acompanhamento prestado.

Lista de abreviaturas

EP – Estágio Pedagógico

FE – Formador Estagiário

FL – Formadora Local

CPPF – Centro de Preparação de Professores para o Futuro

LM – Línguas Moçambicanas

LME - Línguas moçambicanas e sua estrutura

PD – Prática Docente

Resumo

Este relatório apresenta uma descrição crítica e reflexiva do estágio pedagógico realizado por razões de culminação do curso de licenciatura em ensino de línguas bantu, realizado no Centro de Preparação de Professores do Futuro ao longo do ano de 2025. Neste sentido, pretende-se analisar as actividades realizadas durante o estágio, nas situações da observação de aulas, da planificação, da leccionação, da supervisão pedagógica e da avaliação da aprendizagem. A metodologia adoptada baseia-se na observação directa, no uso de fichas de observação de aulas preenchidas pela formadora hospedeira, diários reflexivos, fichas de amigo crítico e consulta bibliográfica. Os resultados mostram que a prática docente constituiu uma etapa fundamental na articulação entre teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de competências profissionais ligadas à organização do processo de ensino e aprendizagem, à gestão da sala de aula, à comunicação pedagógica e à reflexão crítica sobre a prática docente. O relatório evidencia ainda que, apesar das dificuldades iniciais relacionadas com a insegurança, a gestão do tempo e a adaptação de metodologias às características dos formandos, o estágio contribuiu para a construção da identidade profissional do futuro professor. Conclui-se que o estágio pedagógico é uma experiência indispensável na formação de professores, por favorecer a consolidação de saberes, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e o fortalecimento da postura crítica e reflexiva do estagiário.

Palavras-chave: estágio pedagógico; formação de professores de ensino bilingue; línguas moçambicanas: didáctica de línguas moçambicanas.

Abstract

This report presents a critical and reflective account of the teaching placement undertaken as part of the final requirements for the Bachelor's degree in Bantu language teaching, which took place at the Centre for the Training of Future Teachers throughout 2025. In this regard, the aim is to analyse the activities carried out during the placement, specifically in the areas of lesson observation, lesson planning, teaching, pedagogical supervision and learning assessment. The methodology adopted is based on direct observation, the use of lesson observation forms completed by the host trainer, reflective journals, peer feedback forms and a review of the literature. The results show that teaching practice constituted a fundamental stage in the articulation between theory and practice, enabling the development of professional competences linked to the organisation of the teaching and learning process, classroom management, pedagogical communication and critical reflection on teaching practice. The report also highlights that, despite initial difficulties relating to insecurity, time management and adapting teaching methods to the trainees' characteristics, the teaching placement contributed to the development of the future teacher's professional identity. It is concluded that the teaching placement is an indispensable experience in teacher training, as it promotes the consolidation of knowledge, the refinement of teaching practices and the strengthening of the trainee's critical and reflective stance.

Keywords: teaching placement; training of bilingual teachers; Mozambican languages; teaching of Mozambican languages.

Kandzakanyu hi citshwa¹

A wukhandi legi gikombisa zvigava ni wuyehleketi ga mitirhu ya xitagyo xa kugamisa a kurusu ya wugondzisi ya tirimi ta ntumbunuku. A mitirhu levi yifambisiwilwe ka Centro de Preoaração de Professores do Futuro kufambeni k alembe ga 2025. A wukhandi legi gilava kuvonelela lezvi zvingamaheka kufambeni ka mitirhu ya xitagyo, mayelanu ni: kugondza hi kuwona vagondzisi, wugandi wa gondzo, wugondzisi wa gondzo, vuvoneleli ni wukambeli wa zvigondzo. A makungu manga tirisiwa ga vuvoneleli ga tirhu lowu mave lawa: vuvoneleli wa mitirhu ya wugondzisi, wutatisi ga zvivoneleli zva gondzo, svitsali zva vuyehleketi zva siku ni siku, zvivoneleli zva kutatisiwa hi vagondzi. Handle ka makungu lawa, kugondziwilwe matsalwa ya kuhambanahambana. A mihandzu ya wukhandi legi yikombisa lezvaku, a ntirhu wa wugondzisi wuni lisima ngovhu ka kutiyisa a ntirhu wa wugondisi hikusa, kugondziwa kululamisa gondzo, wufambisi wunene wa gondzo, mawulawulela manene ka wugondzisi ni kuyehleketa ka ntirhu wa wugondzisi. Nhambi lezvi kunga ni gome, a wutivi wa kutirisa kwatsi a nkama wa gondzo ni magondzisela manene mayelanu ni vagondzi, a wukhandi legi give ginene ka wutiyisi wa ntirhu wa wugondisi. Hi kugumesa, a wukhangi ga xitagyo give ga lisima ngovhu ka wugondisi ga vagondzisi kota ginyikile wutivi wa wugondzisi, gitiyisile wa wutivi ga wugondzisi ni kutiyisa a miyihleketu ya mugondzi wa wugondzisi.

Magezu ya tshimatshima: xitagyo; wugondzisi wa vagondzi va wugondzisi hi tirimi timbiri; tirimi ta ntumbunuku; magondzisela ya tirimi ta ntumbunuku.

¹ Resumo em Citshwa.

Índice

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Lista de abreviaturas	iv
Resumo.....	v
1. Introdução.....	1
1. Contextualização.....	1
1.1. Objectivos	2
1.2. Contribuição do relatório.....	3
1.3. Metodologia.....	3
1.4. Organização do relatório	4
2. Apresentação, descrição e análise crítica das actividades do estágio	5
2.1. Antecedentes e expectativas sobre o estágio	5
2.2. Observação de aulas.....	6
2.2.1. Ambiente dos formandos na sala de aulas.....	6
2.2.2. Auto-avaliação pós-observação pelos formandos.....	8
2.2.3. Gestão de tempo nas aulas.....	9
2.2.4. Reflexões críticas e lições aprendidas	10
2.3. Planificação de aulas	10
2.3.1 Planificação de aulas durante o estágio.....	11
2.3.2 Desafios da planificação de aulas	12
2.3.4. Reflexões críticas e lições aprendidas	13
2.4. Leccionação de Aulas.....	13
2.4.1. Métodos de ensino usados	14
2.5. Supervisão de Aulas e do Estágio.....	17
2.5.1. Supervisão pedagógica e a formação de professores	17
2.6. Avaliação da aprendizagem.....	19

2.6.2. Avaliação do estagiário pelos formandos.....	20
2.7. Avaliação Crítica do Estágio	21
3. Conclusões.....	22
3.1. Recomendações.....	22
Referências bibliográficas	24

1. Introdução

O estágio pedagógico (EP) faz parte de uma etapa imprescindível no processo de formação de professores. No curso de Ensino de Línguas Bantu, o EP representa um momento decisivo para o desenvolvimento de competências profissionais, didáticas e reflexivas indispensáveis ao futuro docente. À luz dos termos de referência do estágio pedagógico (TdREP) do presente curso, o EP é descrito como “(...) uma experiência prática pedagógica a partir da qual, os estagiários partem das competências teóricas e imergem na prática para desenvolver as competências práticas ou de “saber-fazer” através de actividades pedagógicas” (TdREP, 2025:1). De entre as actividades pedagógicas previstas como parte do EP, destacam-se a “(...) observação, planificação e leccionação de aulas; elaboração de materiais didáticos e avaliação do ensino-aprendizagem no contexto da formação de professores; experimentação de abordagens de ensino-aprendizagem; realização de pesquisa-acção e auto-reflexão sobre as suas práticas pedagógicas no contexto de formação de professores primários e educadores de adultos.” (TdREP, 2025:1).

A formação de professores deve estar centrada na prática profissional, mas numa prática acompanhada de reflexão crítica, investigação e análise permanente das situações educativas (Nóvoa, 2022). Assim, ao longo do desenvolvimento das actividades do EP, os estudantes actuavam como agentes auto-reflexivos sobre as suas práticas pedagógicas, não apenas como um cumprimento de uma exigência curricular, mas sim como elementos relevantes para a construção suas identidades docentes na qualidade de futuros professores de línguas moçambicanas e formadores de professores de ensino bilingue.

1. Contextualização

O EP foi realizado no CPPF ao longo do ano lectivo de 2025, no curso de formação de professores e educação de adultos, designado por curso 12ª classe + 3 anos, do I ano, turma B.

A turma na qual se desenvolveram as actividades do EP era composta por 20 formandos, dos quais em 1 falante de Ciwutee, 3 falantes de Cisená e os restantes eram falantes de Xichangana.

As práticas pedagógicas (PP) do EP duraram dois semestres. AS PP do primeiro semestre tiveram o seu início no dia 31 do mês do Março até dia 30 de Junho. O segundo semestre teve

o seu início no dia 7 de Julho até 07 de Novembro. No entanto, os estagiários foram até o mês de Outubro de 2025 como estava previsto no termo de referência de EP e foram desenvolvidas nas disciplinas de Línguas Moçambicanas e sua Estrutura (LME) no EP I e Didáctica de Línguas Moçambicanas (DLM) no EP II. Estas disciplinas visam assegurar que o formando reconheça a importância das Línguas moçambicanas no ensino, através do estudo dos seus aspectos sociolinguísticos e formais (MINED,).

O EP foi supervisionado pelo Prof. Doutor Gervásio Chambo e sob tutoria da formadora da turma. Ao longo do EP, foram cumpridos integralmente as actividades acima descritas referentes aos TdREP como também todo o EP foi realizado com observância dos aspectos éticos e deontológicos, tais como: “respeito e cumprimento do regulamento interno do local do EP; demonstração de uma postura de um sujeito íntegro pessoal e profissionalmente e a participação nas sessões de análise de aulas e das oficinas do EP” (TdREP, 2025:1-2).

Portanto, a elaboração deste relatório reveste-se de grande importância, na medida em que permite sistematizar as experiências vividas durante o estágio, identificar a aprendizagem adquirida, reconhecer as dificuldades enfrentadas e reflectir sobre o caminho de melhoria da prática docente. Assim, constitui não apenas como um registo de actividades realizadas, mas um instrumento de análise e de crescimento profissional.

1.1. Objectivos

Este relatório visa analisar de forma descritiva, crítica e reflexivas as actividades desenvolvidas durante o estágio pedagógico, evidenciando a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação e a prática docente realizada no contexto real de ensino.

Sob o ponto de vista de objectivos específicos, o relatório pretende:

- i) Descrever as experiências e as actividades vivenciadas no decorrer do EP;
- ii) Identificar as principais estratégias pedagógicas usadas no processo de ensino-aprendizagem no contexto do EP;
- iii) Mostrar o contributo do EP na construção da -identidade profissional do estagiário e futuro professor;
- iv) Propor recomendações que contribuam para a melhoria das PP no contexto da formação de professores de ensino bilingue.

1.2. Contribuição do relatório

Este relatório contribui para a valorização do EP como componente essencial da formação de professores, em particular na área do Ensino de Línguas Bantu. A sua importância reside no facto de possibilitar uma leitura crítica sobre a prática docente (PD) desenvolvida no contexto real de ensino, evidenciando as competências adquiridas, os desafios enfrentados e as estratégias mobilizadas para responder às exigências da actividade educativa.

Os relatórios de estágio são instrumentos relevantes na formação inicial de professores, porque favorecem a reflexão sistemática sobre a prática, a consolidação da aprendizagem profissional e a construção da identidade docente (Flores & Ferreira, 2022). Ao organizar e interpretar as experiências vividas, o estagiário desenvolve maior consciência sobre o seu papel, os seus limites e as suas potencialidades como futuro professor.

Assim, este relatório contribui para seguintes dimensões: i) contribui para o fortalecimento da ligação entre teoria e prática, mostrando como os conhecimentos estudados no curso foram aplicados no contexto do estágio; ii) contribui para a identificação de problemas e soluções concretas experienciadas no decurso do EP e, por fim, iii) contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a PD, permitindo ao estagiário compreender que ensinar não é apenas transmitir informação, mas também criar condições para a construção activa do conhecimento.

Concluindo, este relatório assume um valor académico e profissional, pois documenta uma experiência formativa significativa e, ao mesmo tempo, serve de base para o aperfeiçoamento das futuras PP e do respectivo EP.

1.3. Metodologia

A elaboração deste relatório baseou-se numa abordagem qualitativa, de carácter descritivo e reflexivo, por se tratar de um trabalho que procura compreender, interpretar e analisar experiências vividas no contexto do EP. A pesquisa qualitativa é adequada quando se pretende estudar fenómenos educativos em profundidade, valorizando significados, experiências e contextos concretos. A abordagem qualitativa permite ao investigador explorar de forma detalhada as percepções, as práticas e os processos vividos pelos participantes em determinado contexto social ou educativo (Creswell e Poth, 2023).

Quanto aos procedimentos de recolha de dados, foram utilizadas a observação directa das aulas, as fichas de observação, os diários reflexivos e as fichas de amigo crítico. A observação directa em forma de etnografia de sala de aulas permitiu acompanhar o

desenvolvimento das aulas, identificar estratégias pedagógicas utilizadas, analisar a interação entre formador e formandos e compreender as dinâmicas da sala de aula. Os diários reflexivos serviram para registar experiências, impressões, dificuldades e aprendizagens construídas ao longo do estágio. As fichas de amigo crítico possibilitaram recolher opiniões dos formandos sobre as aulas leccionadas, funcionando como instrumento de auto-avaliação e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A consulta bibliográfica foi importante, pois permitiu fundamentar teoricamente as análises e reflexões desenvolvidas no relatório. Por meio dela, recorreu-se a obras e estudos recentes sobre estágio pedagógico, formação de professores, observação de aulas, planificação, supervisão pedagógica e avaliação da aprendizagem.

Quanto ao método de análise, os dados foram interpretados à luz da análise temática, o que permitiu organizar as experiências do estágio em categorias temáticas e discutir os principais aspectos de acordo com os objectivos do EP. Esta metodologia mostrou-se adequada ao objectivo deste relatório uma vez que possibilitou compreender que o EP não é apenas uma actividade prática como também é um processo de auto-aprendizagem, autodesenvolvimento profissional a partir da reflexão crítica sobre as PP, relevantes para a construção da identidade docente.

1.4. Organização do relatório

O presente relatório encontra-se estruturado em três (3) partes, organizados de forma lógica e sequencial, de modo a garantir a clareza na apresentação e análise das evidências do EP. A primeira parte corresponde à introdução, onde são apresentados o enquadramento do estudo, a contextualização do EP, os objectivos do trabalho, a sua relevância académica, a metodologia adoptada e a organização geral do relatório. A segunda parte é dedicada à apresentação, descrição e análise dos dados recolhidos no campo de estágio. Nesta parte são abordados aspectos essenciais da prática pedagógica, como os antecedentes e expectativas do estágio, a observação de aulas, a planificação, a leccionação, a supervisão pedagógica e a avaliação da aprendizagem. Inclui ainda uma avaliação crítica do estágio, baseada numa reflexão sobre as experiências vividas. A terceira parte apresenta as conclusões e recomendações. Nesta parte, sintetizam-se os principais resultados do estudo, destacando-se as aprendizagens adquiridas, os desafios enfrentados e as implicações para a prática docente. São também propostas recomendações que visam contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores e das práticas pedagógicas.

2. Apresentação, descrição e análise crítica das actividades do estágio

Esta secção descreve as actividades realizadas no campo do estágio desde o início das PPs até ao final das mesmas. Neste sentido, será apoiada de alguns autores que defendem os tópicos como a observação de aulas, planificação de aulas, avaliação e mais que vai ser abordado.

2.1. Antecedentes e expectativas sobre o estágio

O PD como uma etapa pertinente na formação do professor possibilita a ligação entre o conhecimento teórico adquirido durante a formação académica e a prática docente desenvolvida no contexto real de ensino. Assim, o PD representa um momento privilegiado de aprendizagem profissional, permitindo ao futuro professor compreender as dinâmicas do processo de ensino e aprendizagem e desenvolver competências necessárias para o exercício da docência (Ribeiro & Toledo, 2016).

Antes do início do PD, os estudantes passaram por um processo de preparação teórica e metodológica na universidade, como oficinas pedagógicas, onde adquiriram conhecimentos relacionados com a didáctica, a pedagogia e a organização do processo educativo. Este conhecimento constitui a base que orienta a actuação do futuro professor no contexto da PD.

Como se explica que a formação de professores deve combinar conhecimento teórico com experiências práticas, de modo a desenvolver competências profissionais que permitam ao docente actuar de forma reflexiva e crítica (Perrenoud, 2018).

Em relação às expectativas, esperava-se que o EP proporcionasse uma oportunidade para desenvolver competências relacionadas com a planificação de aulas, a leccionação de aulas e a gestão da sala de aula. Além disso, havia a expectativa de compreender melhor o funcionamento das instituições de formação de professores e as metodologias utilizadas no ensino das línguas moçambicanas.

Outra expectativa importante estava relacionada com a possibilidade de desenvolver capacidades de reflexão crítica sobre a PD, através das actividades desenvolvidas durante o EP. A reflexão sobre a prática constitui um elemento essencial para o desenvolvimento profissional do professor (Tardif, 2016; e Libâneo, 2017). Assim, o estágio pedagógico foi encarado como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento profissional, permitindo consolidar os conhecimentos adquiridos durante a formação académica e preparar o estagiário para os desafios da PD.

2.2. Observação de aulas

O EP é um processo de aprendizagem prática. A sua realização numa determinada instituição de ensino exige que o estagiário vivencie as práticas pedagógicas usadas localmente bem como preparar-se para a actuação pedagógica. Por isso, a observação de aulas é uma actividade pedagógica de extrema relevância no processo de formação inicial e contínua dos professores.

Na perspectiva geral, a observação é uma técnica que é aplicada diversas modalidades de acordo com as circunstâncias (Oliveira, 2011). No campo da pedagogia, a observação de aulas pode ser percebida como uma prática profissional que consiste em orientar, guiar, dar o caminho do trabalho que decorre em sala de aulas (Diogo, 2016; Silva, 2015; Reis, 2011) e ela não pode ser vista como uma acção de olhar ou assistir uma aula, mas sim, uma acção de estudar sem discurso na presença (Alves, 2012).

A partir do raciocínio dos autores, o observador não pode ser um indivíduo que entra na sala de aulas como uma figura que assiste quem lecciona se não, um sujeito observa, analisa e compreende, por exemplo, os aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem visando melhorá-lo. Quem observa também aprende (Alves, 2012). Reis (2011:24) sustenta que “a observação de aulas torna um assunto sensível quando os dados recolhidos são usados para avaliação do desempenho do professor”.

Durante o EP, foi possível observar 12 aulas que correspondiam as 3 semanas na disciplina de LME. Neste sentido, a observação pretendia abrir um ambiente de familiarização se com o processo de ensino-aprendizagem e seus aspectos didácticos e pedagógicos no contexto de ensino de línguas moçambicanas e respectiva didáctica de Línguas moçambicanas. Para que fosse possível registar todos detalhes foi necessário usar a uma parte da ficha de observação de aulas (vide o anexo I), mas tudo sendo anotados em diários reflexivos.

Nesta subsecção reflecte-se sobre a observação de aulas durante as EP I e II (PP I e PP II), com objectivo de vivenciar as experiências metodológicas usadas no processo de ensino-aprendizagem, com enfoque para o alinhamento entre conteúdos e competência do futuro professor o ambiente dos formandos em sala de aulas, auto-avaliação pós avaliação pelos formandos e a gestão de tempo durante a aula e por fim as reflexões e lições aprendidas.

2.2.1. Ambiente dos formandos na sala de aulas

As práticas na sala de aulas fazem parte de conjuntos de estratégias, métodos e comportamento usados pelo professor para garantir melhor ensino-aprendizagem. Reis (2011)

entende que escrever sobre a observação de aulas afirma que a observação desempenha um papel fundamental na melhora da qualidade do ensino e aprendizagem, visto que se constitui uma fonte de conhecimento da turma e um forte catalisador de mudança na escola. Assim, a observação de docentes cria argumentos para novas práticas das que já são praticadas.

No processo da observação foi possível identificar os métodos usados pela formadora local (FL) em sua forma de formar e como os formandos reagem ao trabalho desenvolvido pela professora. Além disso, foi possível prestar atenção ao ambiente que da sala de aula, à interacção formadora – formandos, organização da aula e os recursos didácticos usados no ensino-aprendizagem.

Como experiência de observação na turma B foi possível notar que os formandos estavam acanhados e a FL não esclarecia as suas dúvidas. Ela apenas deixava passar os erros que eram apresentados nas aulas pelos formandos. A título de exemplo, na observação da aula sobre o conteúdo “locativos”, houve a apresentação de dois grupos dos quais se constatou que um dos grupos tentava trazer o essencial, mas não dominava o conteúdo. Diante desta situação, questionou-se à FL em relação à qualidade do trabalho dos grupos. Em resposta, ela respondeu que se tratava de primeiras apresentações e que por esse motivo, os formandos ainda não estavam abalizados com a matéria em estudo. Entretanto, as apresentações continuaram e o estagiário cheio de ansiedade e desejo de apoiar aos formandos, contudo não devia interferir nas apresentações devido à sua condição de meros observadores reflexivos e críticos em etapa de imersão pedagógica na turma.

Na qualidade de observador, o estagiário não estava autorizado a intervir. Após as duas últimas apresentações, a formadora anunciou que, na aula seguinte, seria uma aula de consolidação, e que, por esse motivo, seria leccionada pelo estagiário.

No decurso da aula do estagiário e de acordo com a sua auto-observação, constatou-se que a relação entre o estagiário e os formandos melhorou significativamente, isto é, ficavam mais abertos sobretudo na FL na sala de aula. Krakauer (2014) afirma que o professor deve actuar como facilitador, objectivando o máximo entendimento comum na construção de conhecimento, sendo que este ocorre somente através da interacção. Dessa forma, o formador tem um papel importante, onde a sua acção está vinculada a sua interacção com o aluno e suas atitudes, tais como: modo de falar, de ser, saber ouvir e compreender as necessidades de cada formando. O diário reflexivo elaborado durante a observação foi possível constatar um aspecto positivo foi de ter-se conseguido estimular os formandos a interagir uns com os outros na sala de aulas e sobretudo nos seminários de apresentação dos seus trabalhos (vide

anexo I). Este resultado de mudança do ambiente de sala de aula empreendida pelo estagiário foi possível através da criação de um ambiente de diálogo aberto, onde o ele valorizou as contribuições dos formandos, usou perguntas orientadoras para estimular o pensamento crítico e demonstrou disponibilidade para esclarecer dúvidas, ao contrário da postura mais distante observada inicialmente na formadora local.

Na reflexão do estagiário é muito importante que o formador, assim como um professor crie métodos animantes que chamem atenção de quem aprende como provocar motivação.

2.2.2. Auto-avaliação pós-observação pelos formandos

A auto-avaliação deve ser entendida como um processo da avaliação suas próprias opiniões, valores, sentimentos, reacções e qualidades (Brown & Harris, 2013) e a sua aprendizagem não deve ser desleixada para sua melhoria através de um processo que requer tempo, prática e intencionalidade para orientar o ensino na formação inicial de professores e no estágio pedagógico (Black e William, 2003).

Como estagiário em processo de EP, houve sempre a activação da auto-avaliação sobre as PP como forma de rever a situação decorrente das nossas aulas. A estratégia de auto-avaliação era complementada pela recolha de dados dos formandos sobre as aulas com recurso à ficha do amigo crítico.

As nossas primeiras aulas que foram observados e analisadas pelos formandos em relação as PP do estagiário iniciaram no dia 16 de Abril de 2025. Nesta aula, o estagiário ministrou um conteúdo relacionado com os pronomes pessoais, estreando-nos como formador estagiário na turma B. Uma vez que se estava ainda no momento de observação de aulas da FL, sem marcar as rugas na cara, o estagiário posicionou-se em frente da turma inseguro e pouco preparado e, introduziu a aula sobre os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e interrogativos. A análise dos resultados da auto-avaliação expressa pelas notas de observação da FL sublinhava que o estagiário demonstrou insegurança na aula; ocultou os exemplos do quadro no momento da escrita; analisou inseguramente os exemplos; não esclareceu as dúvidas dos formandos e que as aulas eram inflexíveis e monótonas. No fim da aula, a FL exigiu o plano que o estagiário não tinha uma vez que não tinha sido avisado da necessidade de planificar a aula.

A avaliação dos formandos com base nos dados das fichas de amigo crítico (ver o anexo I), os formandos pediam que o estagiário viesse munido de domínio suficiente para leccionação

das aulas e esclarecer as dúvidas. Como estagiário na posição de aceitar mudança trabalhou bastante para a mudança.

Diante destas constatações, o estagiário reconheceu a necessidade de uma mudança imediata de postura. Assim, passou a preparar-se mais rigorosamente para as aulas, planificando cada momento e antecipando possíveis dúvidas dos formandos. Adicionalmente passou a solicitar feedback específico após cada aula e a usar os diários reflexivos para auto-avaliar o seu desempenho, focando-se na melhoria da clareza das explicações e na gestão da insegurança.

2.2.3. Gestão de tempo nas aulas

O tempo é um elemento muito crucial em todo sentido da vida de um ser humano. Sendo assim, ele deve ser aproveitado até o seu máximo. No entanto, na observação das PP da FL constataram-se muitas dificuldades quanto à gestão do tempo de aula. Dessa forma, Oliveira, et al. (2016: 225) explica que “a gestão do tempo consiste em uma série de hábitos ou comportamentos que implicam no uso efetivo do tempo para auxiliar na produtividade e reduzir o estresse”. Este problema é levantado como uma dificuldade de muitos professores na escola (Casimiro, 2019; Arends, 2008).

De acordo com os dados retirados a partir da reflexão feita nos diários reflexivos (ver anexo III) e fichas de amigos críticos (ver anexo II) é a questão da dificuldade da gestão de tempo, uma prática que comprometia a sistematização de aulas e a questão de dúvidas. A razão que em algum momento pode ser levada em consideração é a questão da FL abordar as aulas sentada. Nunca tenha-se movimentado ou escrever no quadro. Outro aspecto é referente aos formandos dormirem em plena explanação da aula.

A questão da gestão de tempo foi um assunto abordado nas auto-avaliações feita nas sessões depois das aulas dadas em cada dia. Até no final do estágio, este assunto foi superado. A gestão da aula faz parte de um elemento principal na eficácia do ensino das actividades físicas e desportivas (Abreu, 2000). Este autor reforça que os professores eficazes são gestores eficientes e as habilidades de gestão são pré-requisitos excelentes para um bom ensino, em qualquer sala de aula, ou em qualquer disciplina.

McLeod, Fisher e Hoover (2003) afirmam que o tempo deve ser muito bem aproveitado para facilitar a cada aluno para completar o trabalho na sala de aulas. Isto facilita do que levar as actividades como trabalho de casa. No caso da FL, ela não fazia gestão de tempo e em consequência vinha adiando a explanação da aula após o seminário para clarificar os formandos e no final eles ficavam sem perceber as aulas.

Assim, é importante sublinhar quando MacKenzie (2006), afirma os professores devem definir os seus objectivos para cada aula e tentar manter-se focados neles. Isto é, o professor deverá ter em atenção que, ao permitir que os alunos comecem devagar, o mesmo poderá sacrificar actividades mais importantes devido à sua ineficaz gestão do tempo.

O posicionamento crítico do estagiário sobre esta constatação sublinha que a gestão de tempo não é um acção deixado fora, mas o reflexo cuidadoso e de uma postura activa do professor. A formadora, ao manter-se sentada e sem interagir com o quadro, perdia a oportunidade de ritmar a aula e de manter os formandos envolvidos. O estagiário aprendeu que gerir o tempo implica também gerir a energia e a atenção da turma, movimentando-se, variando as actividades e cumprindo os momentos pedagógicos previstos

2.2.4. Reflexões críticas e lições aprendidas

Como futuro professor, é importante sublinhar que, com a observação de aulas adquiriu-se um conhecimento relevante. Com isso, permitiu identificar pontos fortes e fracos da PD como também foi possível adquirir algumas técnicas e métodos para melhorar a organização da aula. Ademais, a observação de aulas funcionou como formação inicial do estagiário para imergir na realidade das PP bem como reflectir de forma contínua sobre as estratégias pedagógicas mais ajustadas ao contexto da turma, facto que por si fortalecia as competências do “saber-pensar” para “saber-fazer”. É importante sublinhar que a análise consciente das próprias práticas, activou a reflexão sobre como e por que ensinar e organizar as actividades pedagógicas e a gestão do tempo. Quando o professor melhora sua prática, os alunos participam mais e compreendem melhor os conteúdos permitindo trocas de experiências.

2.3. Planificação de aulas

A planificação de aulas é um processo do ensino-aprendizagem que permite ao professor organizar sistematicamente os conteúdos, as actividades e as estratégias pedagógicas a serem utilizadas durante a aula. Assim, planificar significa prever de forma consciente e organizada as acções pedagógicas necessárias para alcançar determinados objectivos educacionais (Líbano, 2017). A planificação pedagógica permite estruturar o processo do ensino-aprendizagem de forma lógica e intencional, assegurando que as actividades desenvolvidas em sala de aula estejam alinhadas com os objectivos educacionais definidos (Zabala, 2016). A planificação orienta o trabalho docente e a promoção de aprendizagens significativas.

No contexto da formação de professores, a planificação de aulas é considerada uma competência pedagógica central, uma vez que contribui para garantir a coerência entre os objectivos de aprendizagem, os conteúdos abordados, as estratégias de ensino e os métodos de avaliação.

Ao longo do EP, foram planificadas 12 aulas na disciplina LME e 9 na disciplina de DLM. Em cada duas semanas, eram feitas planificação quinzenais e antes da aula do dia fazia-se a planificação de aulas.

Esta secção visa descrever o processo de planificação de aulas durante o estágio, analisar os desafios enfrentados, discutir o papel das oficinas pedagógicas e apresentar as reflexões críticas e lições aprendidas pelo estagiário.

2.3.1 Planificação de aulas durante o estágio

Durante o EP, a planificação de aulas foi uma das actividades mais importante desenvolvidas pelos estagiários. Antes de leccionar as aulas, era necessário elaborar planos de aula (vide o anexo IV) detalhados que incluíam diferentes componentes, tais como os objectivos da aula, os conteúdos a serem abordados, as estratégias metodológicas, os recursos didácticos e os procedimentos de avaliação. Essa planificação permitiu organizar as actividades de ensino de forma estruturada e facilitar a condução das aulas.

No processo de elaboração dos planos de aula, foram considerados diferentes aspectos relacionados com o contexto educativo e com as características dos formandos. O professor deve planificar as suas aulas olhando a diversidade de níveis de aprendizagem dos estudantes, bem como as suas necessidades e interesses (Perrenoud, 2018). Essa perspectiva contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Ao longo do EP, as aulas foram planificadas com base nos conteúdos programados e definidos pela instituição de formação como no plano analítico de cada disciplina e nos objectivos de aprendizagem estabelecidos para cada aula. Para além disso, os planos de aula foram submetidos à apreciação FL que fornecia orientações e sugestões para melhorar a organização das actividades pedagógicas.

Durante o processo de planificação, foram utilizados diferentes materiais didácticos (de acordo com a cada aula), como manuais escolares, textos de apoio elaborados pelos estagiários, exercícios práticos e outros recursos pedagógicos conscientes de que contribui para tornar o processo de ensino mais dinâmico e significativo, facilitando a compreensão dos conteúdos pelos estudantes (Moran, 2015).

2.3.2 Desafios da planificação de aulas

Apesar da importância da planificação de aulas, o processo de elaboração dos planos apresentou alguns desafios. Um dos principais desafios enfrentados durante o estágio foi a dificuldade de prever com exactidão o tempo necessário para o desenvolvimento de determinadas actividades pedagógicas. Em algumas situações, as actividades planificadas exigiam mais tempo do que o previsto, o que obrigava o estagiário a adaptar o plano de aula durante a leccionação.

Outro desafio identificado esteve relacionado com a selecção de estratégias pedagógicas adequadas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos formandos. Nem todos os formandos apresentavam o mesmo ritmo de aprendizagem, o que exigia do estagiário uma capacidade constante de adaptação das actividades pedagógicas. Na óptica de Tardif (2016), a prática docente implica a tomada de decisões permanentes que exigem do professor flexibilidade e capacidade de reflexão.

2.3.3. Papel das oficinas pedagógicas do estágio

Durante o estágio também foram realizadas oficinas pedagógicas orientadas pelo supervisor do EP. Essas oficinas tinham como objectivo apoiar os estagiários no aperfeiçoamento das suas competências de planificação e leccionação de aulas. Nesses encontros, os estagiários tiveram a oportunidade de discutir diferentes aspectos relacionados com a organização das aulas, a selecção de estratégias pedagógicas e a utilização de recursos didácticos.

A oficina pedagógica é entendida como uma metodologia adquirido por docentes para propor actividades com objectivos de facilitar e esclarecer dúvidas de alunos (Rego et al., 2007; Padim, 2003; Padim, 2006).

As oficinas pedagógicas contribuíram para o desenvolvimento das competências profissionais dos estagiários, pois permitiram de certa forma, partilhar experiências, discutir dificuldades e receber orientações dos formadores. No entanto, também foi possível identificar algumas limitações relacionadas com o tempo disponível para essas actividades, o que por vezes dificultava uma discussão mais aprofundada sobre determinados aspectos da prática pedagógica. A título de exemplo, a discussão sobre a utilização de metodologias activas teve de ser interrompida para se cumprir o horário, ficando muitas dúvidas dos estagiários por esclarecer. Isto mostra que, para serem mais eficazes, as oficinas precisariam de maior carga horária.

2.3.4. Reflexões críticas e lições aprendidas

A experiência de planificar aulas representou uma oportunidade importante de desenvolver competências relacionadas com a organização do ensino, a selecção de conteúdos e a utilização de estratégias pedagógicas adequadas. Para além disso, a análise crítica das planificações permitiu identificar aspectos que necessitavam de melhoria, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

As principais aprendizagens adquiridas através da planificação de aulas incluem a importância da organização prévia das actividades pedagógicas, a necessidade de considerar as características dos estudantes no processo de ensino e a relevância da reflexão sobre a prática docente. Essas aprendizagens constituem uma base essencial para o desenvolvimento das actividades de leccionação de aulas durante as PP conducentes à formação profissional e pedagógica do estagiário.

2.4. Leccionação de Aulas

A leccionação de aulas é um dos momentos importante do EP, pois representa a fase em que o estagiário coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o processo de formação assim como na planificação. É neste sentido que o futuro professor assume a responsabilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, interagir com os estudantes e aplicar diferentes estratégias pedagógicas com vista a alcançar os objectivos educacionais definidos.

A PD envolve a mobilização de diferentes competências profissionais que permitem ao professor gerir situações elevadas e promover uma aprendizagem significativa (Perrenoud, 2018;) e uma aula eficaz é aquela que promove a participação activa dos estudantes e favorece a construção do conhecimento através da interacção entre professor e alunos (Libânio, 2017).

É dessa forma, que no contexto do ensino, a qualidade de uma aula depende de diversos factores, incluindo a clareza dos objectivos, a organização dos conteúdos, a utilização de estratégias pedagógicas adequadas e a capacidade do professor de motivar os estudantes.

No decurso do EP, leccionaram-se 21 aulas no total (12 da disciplina de LME e 9 da disciplina de DLM), abrangendo conteúdos como pronomes, locativos, planificação de aulas e metodologias de ensino de línguas moçambicanas entre outros².

² As aulas mencionadas nesta secção foram planificadas e leccionadas pelo estagiário.

A secção propõe analisar os métodos de ensino utilizados, o feedback recebido da formadora local e dos formandos, o impacto dos materiais didácticos e as reflexões críticas sobre a experiência de leccionação.

2.4.1. Métodos de ensino usados

Durante o EP, o estagiário teve a oportunidade de planificar e leccionar várias aulas relacionadas com as disciplinas LME e DLM, que são relacionadas com a área da sua formação. Essas aulas foram previamente preparadas através da elaboração de planos de aula, nos quais foram definidos os objectivos de aprendizagem, os conteúdos a serem abordados, as estratégias metodológicas e os instrumentos de avaliação. A planificação prévia das aulas permitiu organizar as actividades de ensino de forma estruturada e facilitar a condução do processo de ensinar.

No curso 12^a classe + 3 anos é um modelo curricular baseado em competência e que, por este motivo privilegia o ensino centrado nos formandos (INDE/MINEDH, 2019)

De acordo com Mussoho e Langa (2022) entendem competência no contexto pedagógico como um termo usado em forma de organização do processo de ensino e aprendizagem. Para os autores é a capacidade de uma pessoa mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, afetivos, gestuais, relacionados para realizar uma categoria de tarefas ou resolver uma família de situações-problema.

No processo de leccionação das aulas, foram utilizadas diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, com o objectivo de promover uma aprendizagem mais dinâmica, participativa, colaborativa e cooperativa. Entre as estratégias pedagógicas utilizadas destacaram-se a exposição dialogada, o trabalho em grupo, a resolução de exercícios práticos e a realização de debates sobre determinados conteúdos. Moran (2015) entende a utilização de metodologias activas no processo educativo contribui para aumentar o envolvimento dos estudantes e melhorar a qualidade da aprendizagem.

Durante a realização das aulas, também foi possível observar diferentes níveis de participação e empenho por parte dos formandos. Alguns deles demonstravam um elevado nível de interesse pelas actividades propostas, participando de forma activa nas discussões e realizando as tarefas com dedicação. No entanto, também se verificou que alguns formandos apresentavam dificuldades em acompanhar determinados conteúdos, o que exigia do estagiário uma atenção especial e a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas. Por exemplo, durante a aula sobre 'pronomes possessivos', enquanto a maioria dos formandos

compreendeu rapidamente a diferença entre 'meu' e 'teu', três formandos revelaram dificuldades. O estagiário, então, dedicou alguns minutos para um atendimento individualizado, usando exemplos do quotidiano deles ('a minha casa', 'a tua caneta'), o que facilitou a compreensão.

2.4.2. Feedback crítico pedagógico da formadora local e dos formandos

A relação pedagógica estabelecida entre o estagiário, a FL e os formandos desempenhou um papel importante no desenvolvimento das actividades de ensino.

Assim, Freire (2018) dita que o processo de ensino-aprendizagem deve ser baseado no diálogo e na colaboração, de modo a promover uma aprendizagem significativa e participativa. Nesse sentido, procurou-se estabelecer um ambiente de respeito e cooperação na sala de aula, incentivando a participação activa dos estudantes nas actividades de aprendizagem.

Durante a leccionação das aulas, a FL observava as PP do estagiário (vide o anexo I) e após cada aula observada, fornecia comentários e orientações com o objectivo de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas. Entre os aspectos positivos identificados pelos supervisores destacavam-se a organização dos conteúdos, a clareza das explicações e o esforço em promover a participação dos estudantes.

No entanto, também foram apontados alguns aspectos que necessitavam de melhoria, tais como a gestão do tempo durante a aula, a diversificação das estratégias pedagógicas e a necessidade de prestar maior atenção às dificuldades de aprendizagem apresentadas por alguns formandos. Essas observações foram importantes para o desenvolvimento profissional do estagiário, pois permitiram identificar pontos fortes e aspectos que necessitavam de aperfeiçoamento.

Durante o processo de leccionação das aulas, também foram enfrentados alguns desafios relacionados com a gestão da sala de aula e com as diferenças de níveis de aprendizagem entre os formandos. Em determinadas situações, foi necessário adaptar as actividades pedagógicas para garantir que todos os estudantes pudessem compreender os conteúdos abordados.

Apesar desses desafios, a experiência de leccionar aulas durante o EP representou uma oportunidade importante para o desenvolvimento de competências profissionais relacionadas com a prática docente. Através dessa experiência, foi possível compreender melhor as responsabilidades do professor na PP e desenvolver habilidades relacionadas com a

organização das actividades pedagógicas, a gestão da sala de aula e a avaliação da aprendizagem.

Em termos de alcance dos objectivos de aprendizagem, verificou-se que, de modo geral, os formandos conseguiram compreender os conteúdos abordados nas aulas e realizar as actividades propostas. As evidências de aprendizagem foram observadas através da participação nas discussões, da realização de exercícios práticos e dos resultados obtidos nas actividades de avaliação. Portanto, pode-se concluir que, a leccionação de aulas durante o EP contribuiu para o desenvolvimento das competências profissionais do estagiário. Entre as principais aprendizagens adquiridas destacam-se a importância da preparação prévia das aulas, a necessidade de utilizar estratégias pedagógicas diversificadas e a relevância da reflexão contínua sobre a PD. Essas experiências constituem uma base importante para o exercício futuro da profissão docente.

2.4.3. Impacto dos materiais didácticos

Outro aspecto importante observado durante a leccionação das aulas foi a utilização de diferentes materiais didácticos para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Entre os recursos utilizados destacavam-se o quadro, textos de apoio, exercícios práticos e outros materiais pedagógicos disponíveis na instituição. A utilização adequada desses recursos permitiu facilitar a compreensão dos conteúdos e tornar as aulas mais interessantes para os formandos.

Os materiais didácticos diversificados (visuais, auditivos, práticos) são fundamentais para atender diferentes estilos de aprendizagem e tornar as aulas mais dinâmicas e significativas (Moran, 2015). Ao longo do EP, por exemplo, elaboraram-se fichas de exercícios práticos sobre a conjugação de verbos em línguas que fazia parte na sala, cartazes ilustrativos dos pronomes e guiões para os debates em grupo, materiais que não estavam disponíveis na instituição e que facilitaram a compreensão dos formandos.

2.4.4. Reflexões críticas e lições aprendidas

A leccionação de aulas foi o momento mais desafiador e, simultaneamente, mais formativo do estágio. A principal lição aprendida foi que ensinar não é apenas ‘transmitir’ conteúdo, mas sim ‘gerir’ um processo complexo onde interagem emoções, ritmos de aprendizagem e imprevistos. A insegurança inicial deu lugar a uma postura mais confiante à medida que o estagiário compreendeu a importância da planificação flexível e do feedback contínuo.

Apreendeu-se que um professor eficaz não é aquele que nunca erra, mas aquele que reflecte sobre os seus erros e ajusta a sua prática para melhor servir os alunos.

2.5. Supervisão de Aulas e do Estágio

A supervisão pedagógica é vista como um elemento essencial no processo de formação de professores, pois permite acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros docentes. No contexto do EP, a supervisão assume um papel orientador e formativo, ajudando o estagiário a reflectir sobre a sua prática docente e a melhorar as estratégias de ensino utilizadas na sala de aula.

Essa prática é um processo de acompanhamento sistemático das práticas educativas com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento profissional dos professores (Moreira, 2015) e favorece a reflexão crítica sobre a prática docente e promove o desenvolvimento de competências profissionais (Oliveira & Cardona, 2017).

A supervisão pedagógica envolve a observação das aulas, a análise das práticas pedagógicas e o diálogo entre o supervisor e o professor supervisionado (Moreira, 2015). Ela afirma que isso não deve ser vista apenas como um mecanismo de controlo do trabalho do professor, mas como um processo formativo que contribui para o crescimento profissional do docente.

Por outro lado, estudos recentes indicam que a supervisão pedagógica desempenha um papel importante na melhoria da qualidade do ensino nas instituições de formação de professores. Por exemplo, um estudo de Zeichner (2021) demonstra que os estágios com supervisão colaborativa e reflexiva produzem professores mais preparados para resolver problemas complexos da sala de aula do que aqueles que tiveram supervisão apenas administrativa. Esta secção visa analisar o papel da supervisão pedagógica na formação de professores, descrever a supervisão realizada pelo supervisor do estágio e apresentar as reflexões críticas e lições aprendidas sobre este processo.

2.5.1. Supervisão pedagógica e a formação de professores

Magaissa e Bonifácio (2024) explicam que “a supervisão pedagógica contribui para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, pois permite identificar dificuldades no processo de ensino e propor estratégias para melhorar o desempenho do professor”. Da mesma forma, Meia e Gonçalves (2023) afirmam que a supervisão pedagógica constitui um instrumento essencial para garantir a qualidade do processo educativo.

No contexto do EP, a supervisão assume uma dimensão particularmente importante, pois permite acompanhar o desempenho do estagiário durante o processo de ensino. Através da

observação das aulas, o supervisor pode identificar os pontos fortes e as dificuldades do estagiário, orientando-o no desenvolvimento das suas competências pedagógicas.

Durante o estágio realizado no CPPF, a supervisão das aulas permitiu analisar diversos aspectos da prática pedagógica, tais como: a planificação das aulas, a organização dos conteúdos, a interacção com os alunos e a utilização de métodos de ensino adequados. Este processo contribuiu massivamente para o desenvolvimento das competências profissionais necessárias para o exercício do ensinar.

Assim, pode-se afirmar que a supervisão pedagógica constitui um elemento essencial na formação de professores, pois permite melhorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento profissional dos futuros docentes.

2.5.2. Supervisão do supervisor do estágio

A observação da aula a partir do Supervisor permitiu identificar aspectos relevantes ligados à postura pedagógica, ao domínio metodológico e ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, a partir da ficha de observação de aulas (vide anexo V), o estagiário demonstrou alguma capacidade de comunicação e envolvimento inicial dos formandos, utilizando um tom de voz adequado e incentivando a participação em determinados momentos. No entanto, notou-se uma tendência para centralizar a aula na sua própria intervenção, o que limitou a dinâmica participativa e reduziu o protagonismo dos formandos no processo de construção do conhecimento.

A aula estava organizada, mas careceu de estratégias que promovessem uma aprendizagem mais activa e centrada no aluno. A ausência de actividades em grupo e de maior exploração de conhecimentos prévios contribuiu para um ambiente pouco interactivo, afectando o interesse e a motivação dos formandos. Além disso, verificou-se a necessidade de melhor articulação entre os conteúdos abordados e os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, de modo a evitar confusões e facilitar a compreensão.

Em termos gerais, a qualidade da aula evidencia a necessidade de reforço na planificação, definição de foco e adopção de práticas pedagógicas mais inclusivas e dinâmicas. A criação de um ambiente de aprendizagem mais aberto, participativo e motivador, aliado a uma melhor gestão dos conteúdos e dos exemplos apresentados, poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento das competências didácticas e profissionais do estagiário, promovendo aprendizagens mais significativas.

2.5.3. Reflexões críticas e lições aprendidas

A supervisão pedagógica ensinou ao estagiário que ser supervisionado não é uma ameaça, mas uma oportunidade de crescimento. As lições mais valiosas vieram do diálogo pós-observação, onde o supervisor ajudou a ‘desconstruir’ a aula e a ‘reconstruí-la’ com bases mais sólidas. Aprendi que a supervisão eficaz não se limita a apontar erros, mas sim a provocar reflexões que levam o professor a questionar o seu próprio fazer e a buscar continuamente a melhoria. Esta experiência desmistificou a ideia de que o professor trabalha sozinho, mostrando que a colaboração e o acompanhamento são pilares do desenvolvimento.

2.6. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é importante no processo de ensino-aprendizagem. Através da avaliação, o professor pode verificar se os objectivos de aprendizagem foram alcançados e identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Silva, Machado & Leite (2015) vêem a avaliação da aprendizagem como um assunto que deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático que permite acompanhar o progresso dos estudantes e melhorar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores. Para estes autores, a avaliação não deve ser esperada apenas como um instrumento de classificação, mas como um mecanismo de acompanhamento e melhoria do processo educativo.

É por esta razão que Fernandes (2017) explica que a avaliação desempenha um papel essencial no processo educativo, pois permite recolher informações sobre o desempenho dos estudantes e tomar decisões pedagógicas adequadas. O autor afirma que “avaliar é um processo de recolha e interpretação de informações que permite compreender melhor o processo de aprendizagem dos estudantes”.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem deve ser realizada de forma variada, utilizando diferentes instrumentos, tais como testes, trabalhos individuais, trabalhos em grupo e participação nas aulas entre outros aspectos. Estes instrumentos permitem avaliar diferentes dimensões da aprendizagem dos estudantes.

2.6.1. Avaliação do desempenho dos formandos

A avaliação do desempenho dos formandos foi realizada de forma contínua e formativa (vide anexo VI). Utilizaram-se instrumentos como: observação directa da participação nas aulas, correcção colectiva de exercícios, perguntas orais para verificar a compreensão imediata e a

análise dos trabalhos de grupo. Esta abordagem permitiu identificar, por exemplo, que os formandos tinham mais dificuldades na aplicação prática da teoria do que na memorização de conceitos. Assim, foram ajustadas as aulas seguintes para incluir mais exercícios de aplicação.

2.6.2. Avaliação do estagiário pelos formandos

A avaliação do estagiário pelos formandos, recolhida através das fichas de amigo crítico, foi fundamental para a auto-regulação da prática docente. Inicialmente, os formandos apontaram a insegurança e a pouca clareza nas explicações. Numa fase intermédia do estágio, o feedback tornou-se mais positivo, destacando a melhoria na organização da aula, a paciência para esclarecer dúvidas e a utilização de exemplos práticos. No final, os formandos valorizaram a postura reflexiva do estagiário e a abertura para receber críticas, recomendando que futuros estagiários cheguem mais preparados e planifiquem melhor o tempo.

2.6.3. Avaliação do estagiário pela formadora local

A avaliação da formadora local, registada nas fichas de observação de aulas, foi rigorosa e construtiva. No início, a formadora destacou aspectos negativos como a insegurança, a má gestão do tempo e a falta de um plano de aula. Nas observações seguintes, a formadora registou uma evolução positiva: o estagiário passou a apresentar planos detalhados, a dominar melhor os conteúdos, a usar exemplos contextualizados e a gerir o tempo com mais eficácia. No final, a formadora avaliou o estagiário como 'apto', reconhecendo o esforço de superação e recomendando que continue a trabalhar a entoação e a projecção da voz.

2.6.4. Reflexões críticas e lições aprendidas

A principal lição aprendida na dimensão da avaliação é que esta deve ser um processo integrado, contínuo e a serviço da aprendizagem. A avaliação não se reduz a momentos formais como testes, mas acontece a cada interacção em sala de aula. Aprendeu-se que avaliar os formandos permite ajustar o ensino, mas ser avaliado por eles, através do amigo crítico, é um exercício de humildade e crescimento profissional. O estagiário conclui que um professor reflexivo usa a avaliação dos alunos, dos pares, dos supervisores, como um espelho para melhorar constantemente a sua prática.

2.7. Avaliação Crítica do Estágio

O EP constitui uma etapa de imensa importância na formação de professores, pois permite estabelecer uma ligação entre a teoria aprendida na universidade e a prática pedagógica desenvolvida na escola. Assim, durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, desenvolver competências pedagógicas e compreender melhor a realidade do contexto educativo.

Na qualidade de estagiário, o EP representou uma experiência muito importante para o desenvolvimento profissional. Através da observação de aulas, da planificação e da leccionação de conteúdos, foi possível compreender melhor os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Um dos aspectos mais importantes do estágio foi a oportunidade de interagir directamente com os formandos. Esta interacção permitiu compreender melhor as características dos estudantes e adaptar as estratégias de ensino às suas necessidades.

Além disso, a supervisão pedagógica desempenhou um papel importante durante o estágio, pois permitiu receber orientações e sugestões que contribuíram para melhorar a prática docente. O feedback fornecido pelos supervisores ajudou a identificar alguns aspectos que necessitavam de melhoria, tais como a gestão do tempo durante a aula e a utilização de estratégias mais participativas no processo de ensino.

Por outro lado, o estágio também permitiu desenvolver competências importantes para o exercício da profissão docente, incluindo a planificação de aulas, a gestão da sala de aula e a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Contudo, o estágio também apresentou alguns desafios. Um dos principais desafios foi adaptar os conteúdos às características dos formandos e encontrar estratégias adequadas para motivar os estudantes durante as aulas. Apesar destas dificuldades, a experiência contribuiu expressivamente para o desenvolvimento profissional e para a construção da identidade docente.

3. Conclusões

O estágio pedagógico constitui uma fase básica na formação de professores, pois permite integrar o conhecimento teórico adquirido na universidade como uma prática pedagógica desenvolvida na escola. Ele foi realizado no Instituto de formação de Professores de Panga e constituiu uma experiência significativa no processo de formação do futuro professor de LM. Através das diferentes actividades desenvolvidas ao longo do estágio, foi possível estabelecer uma ligação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica e a prática pedagógica desenvolvida no contexto real de ensino.

Durante o estágio, foram realizadas diversas actividades pedagógicas, incluindo a observação de aulas, a planificação de aulas, a leccionação de conteúdos, a supervisão pedagógica e a avaliação da aprendizagem. Cada uma dessas actividades contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais para o exercício da docência.

A observação de aulas permitiu compreender melhor as metodologias utilizadas pelos formadores e identificar diferentes estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, a planificação de aulas possibilitou organizar de forma sistemática os conteúdos, os objectivos de aprendizagem e as actividades pedagógicas a serem desenvolvidas durante as aulas. Assim, a leccionação de aulas representou um momento fundamental de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Apesar das dificuldades iniciais relacionadas com a insegurança e a gestão do tempo, foi possível desenvolver progressivamente competências relacionadas com a comunicação pedagógica, a gestão da sala de aula e a utilização de estratégias de ensino diversificadas. Por outro lado, a supervisão pedagógica desempenhou um papel importante no desenvolvimento profissional do estagiário, pois permitiu receber orientações e sugestões dos supervisores sobre a melhoria das práticas pedagógicas. O feedback recebido contribuiu para identificar pontos fortes e aspectos que necessitavam de aperfeiçoamento. E modo geral, o estágio pedagógico contribuiu significativamente para a construção da identidade profissional do futuro professor, permitindo desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem.

3.1. Recomendações

Durante as análises das acções adquiridas ao longo do programa do estágio recomenda-se a i) a universidade, em particular à Secção de Línguas Bantu a reforçar os programas de formação pedagógica que preparam melhor os estudantes para as exigências da prática

docente e a ii) promover mais oficinas pedagógicas e seminários sobre metodologias activas de ensino e avaliação da aprendizagem; Ao campo que recebe os estagiários a iii) criar mais oportunidades de acompanhamento e supervisão durante o estágio pedagógico; iv) incentivar práticas pedagógicas participativas que promovam o envolvimento activo dos formandos no processo de ensino e aprendizagem; v) aos formandos que sempre ofereçam feedback contínuo e construtivo aos estagiários para melhoria das práticas pedagógicas; vi) aos próprios estágios que prepararem cuidadosamente os planos de aula antes da leccionação e vii) desenvolvam hábitos de reflexão sobre a prática docente através de diários reflexivos e auto-avaliação.

Referências bibliográficas

- Abreu, S. A. T. (2000). *A Gestão do tempo, a oportunidade de prática e os comportamentos de indisciplina, no ensino do Rolamento à Frente, à Retaguarda e do Apoio Facial Invertido, em aulas de Educação Física - Um Estudo de Caso em Professoras mais e menos experientes*. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto na Especialidade de Desporto. Universidade de porto
- Alves, R. (2002). *Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo: Editora Loyola.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. 7ª edição. Lisboa: McGraw-Hill.
- Black, P. & Wiliam, D. (2003). In praise of educational research: Formative assessment. *British Educational Research Journal*. 29(5). p. 623-637.
- Brown, G. T. L., & Harris, L. R. (2013). Student self-assessment. In McMillan, J. H. (ed.). *The SAGE handbook of research on classroom assessment*. Reino Unido: SAGE Publications.
- Casimiro, A. I. (2019). *A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: Uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico. Universidade Nova de Lisboa
- Creswell, J. W. & Poth, C. N. (2023). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches*. Taiwan: SAGE Publications.
- Fernandes, D. (2017). *Avaliação das aprendizagens: desafios e perspectivas*. Lisboa: Texto Editores.
- Flores, M. A., & Ferreira, F. I. (2022). *Currículo, formação de professores e desenvolvimento profissional*. Almedina.
- Freire, P. (2018). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- INDE/MINEDH (2018). *Plano curricular do curso de formação de professores do ensino primário e educação de adultos 12ª Classe + 3 Anos*. Maputo: INDE/MINEDH.

- Krakauer, P. C. (2014). *Ensino de empreendedorismo: Estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Libâneo, J. C. (2017). *Didática e prática de ensino*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2017). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.
- Magaissa, F., & Bonifácio, E. (2024). Supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional docente. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 11(1). p. 1074-1095.
- McKenzie, A. (2006). *Time management in the classroom*. Consultado em Março de 2026. Disponível em: <http://tatp.utoronto.ca/wp-content/uploads/sites/2/Time-Management-in-the-Classroom.pdf>
- McLeod, J., Fisher, J., & Hoover, G. (2003). *The key elements of classroom management*. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development.
- Meia, A., & Gonçalves, B. (2023). Supervisão pedagógica e qualidade do ensino nas escolas. *Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento*. 15(1). p. 1-9.
- Moran, J. (2015). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- Moreira, O. (2015). *Supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional de professores*. Universidade Aberta.
- Nóvoa, A. (2022). Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, 44(3). e84910, 2019.
- Oliveira, M. F. de (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: Universidade Federal de Goiás.
- Oliveira, S., & Cardona, M. J. (2017). Supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional docente.
- Padim, A. R. (2003). *Trabalho de conclusão de Curso*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
- Padim, A. R. (2006). *Trabalho de conclusão de Curso*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

- Pelozo, R. de C. B. (2007). Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, v(10). Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf
- Perrenoud, P. (2015). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2018). *Construir competências desde a escola*. Porto: Porto Editora.
- Rego, N; Castrogiovanni, A. C; Kkaercher, N. A. (2007). *Geografia: Práticas Pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Artmed.
- Reis, P. (2011). Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. *Cadernos do CCAP*, 2. Disponível: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2019/05/pedro-reis.pdf>
- Ribeiro, M., & Toledo, J. (2016). Estágio pedagógico e formação de professores. *Relatório final de estágio pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- Silva, A. P., Machado, M. C., & Leite, T. (2015). *Avaliação do desempenho docente e supervisão pedagógica*.
- Silva, F. E. (2015). *A observação da aula: formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos*. Monografia. Brasília: Universidade de Brasília.
- Silva, F. E. (2015). *A observação da aula: formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos*. Monografia. Brasília: Universidade de Brasília.
- Tardif, M. (2016). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- TdREP. (2026). *Termos de referência do estágio pedagógico*. Manuscrito não publicado.
- Zabala, A. (2016). *Como se aprende e como se ensina*. Barcelona: Graó.
- Zabala, A. (2016). *Como se aprende e como se ensina*. Barcelona: Graó.
- Zeichner, K. M. (2021). Repensando as conexões entre a formação de professores na universidade e as experiências de campo na formação docente. *Revista de Educação*, 26(3), p. 45–61.

ANEXOS

Anexo 1: Diário reflexivo

No segundo dia de aulas na escola do Futuro, seguiu-se a apresentação de mais dois grupos, onde apresentaram como temas locativização e..., onde os grupos tentaram se destacar, mas havia a ausência do conhecimento dos conteúdos, questionei a formadora, eis que ela respondeu que são as primeiras suas apresentações, ainda não estão abalizados com a matéria. As apresentações continuaram, mas para mim cheio de ansiedade de falar, desejo de interromper algo que percebia que não é o que devia ser apresentado, era maior. Eu era assistente, não era autorizado a intervir, continuei ali escutando. Após as duas últimas apresentações, a formadora anunciou que, na aula que vem, será uma aula de consolidação, mas de que seria eu, não sabia. Assim foi o segundo dia de aulas como assistente. Mas antes da aula, houve a formatura, depois fomos na secretaria para levarmos o livro de turma, e seguimos para a sala.

Anexo 2: Ficha de amigo crítico

3. Domínio do conteúdo leccionado

a) Mostrei domínio do conteúdo da aula? S R N

b) Facilitei a mediação dos conteúdos na aprendizagem do/as formando/as? S R N

c) Incentivei a colocação de dúvidas do/as formando/as na aula? S R N

d) Monitorei os níveis de progressão do/as formando/as ao longo do decurso da aula? S R N

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

Participação dos formandos. Sugiro que o formador mostre o domínio do conteúdo. E melhorar a parte expositiva-explicativa.

4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem

a) Você atingiu os resultados de aprendizagem nesta aula? S R N

b) A aula foi positiva e dinâmica? S R N

c) O/a estagiário/a portou-se didáctica e profissionalmente melhor nesta aula? S R N

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

Promover a participação dos formandos, sugiro que após a participação dos formandos que haja o esclarecimento do conteúdo abordado.

5. Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a (escreva aqui as informações sobre a actuação da/a estagiário/a nesta aula)

- Aspectos positivos: ele promove muito bem a participação dos formandos, usa um tom de voz audível e cativa a sala inteira, uso de modo adequado.

- Negativos: A falta de esclarecimento dos conteúdos abordados, isto é, o momento expositivo-explicativo e a falta de demonstração de falta de domínio dos conteúdos.

Anexo 3: Ficha de observação de aulas preenchida pela formadora hospedeira

a) Domina convenientemente o conteúdo da aula?	S R N
Observação	<u>Deixei pesquisar mais para que tenha um pouco de domínio do conteúdo.</u>
b) Facilitou a mediação dos conteúdos na aprendizagem do/as formando/as?	S R N
Observação	<u>Apresentou uma certa insegurança na mediação dos conteúdos.</u>
c) Incentivou a colocação de dúvidas do/as formando/as na aula?	S R N
Observação	<u>Sempre abre espaço para a colocação de dúvidas, mas deve auxiliar, isto é, o seu posicionamento.</u>
d) Monitorou os níveis de progressão do/as formando/as ao longo do decurso da aula?	S R N
Observação	<u>Suposto que abre esse espaço.</u>
4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem	
a) Cumpriu com êxito as actividades da aula planificadas?	S R N
Observação	<u></u>
b) Alcançou as evidências/ resultados de aprendizagem previstos na planificação?	S R N
Observação	<u>Sim, mas numa percentagem reduzida.</u>
c) Desenvolveu a aula de forma qualitativa, positiva e dinâmica?	S R N

5. Reflexão crítica pós-aula

a) Reflectiu de forma crítica sobre as suas práticas nas sessões de análise de aulas? S R N

Observação Não reflectiu de forma crítica sobre as
minhas práticas nas sessões de análise de aulas

b) Apresentou estratégias inovadoras para superar os desafios observados nas aulas? S R N

Observação Após a partilha de estratégias inovadoras, aos poucos
tendo o superar

6. Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a (informações valiosas sobre o desenvolvimento pedagógico e profissional do/a estagiário/a e sugestões dos aspectos que a melhorar a curto prazo)

De uma forma geral, o estagiário
numa primeira fase apresentou algumas dificuldades,
sobretudo no domínio dos conteúdos, mas tem se
verificado uma pequena evolução após a partilha
de formas de superação das mesmas.

Sugiro que o estagiário faça o melhor gesto
de tempo durante a aprendizagem e que
produza material didático.

Anexo 3: Ficha de observação de aulas preenchida pelo supervisor do estágio



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Línguas
Secção de Línguas Bantu
Estágio Pedagógico

Ficha de Observação e de Análise Crítica de Aulas

Local de estágio: Machava

Duração da aula ____ minutos, **Turma** ____

Tema da aula: Correção de exercícios sobre tipos de raiz verbal; Frases complexas

Estagiário/a observado: Marcelino Nhacumba

Formador hospedeiro:

Esta ficha de observação e de análise crítica de aulas é um guião pedagógico que visa apoiar a formação prática e pedagógica dos estagiários do curso de licenciatura em ensino de línguas bantu através do aprimoramento das práticas de planificação, leccionação e reflexão crítica ao longo do estágio pedagógico. Em cada aula aplicar-se-á esta ficha com o objectivo de registar os dados qualitativos relacionados com o “aprender a ensinar” e “aprender a reflectir sobre a prática pedagógica” de cada estagiário/a em etapa de estágio. Os dados que serão colhidos com base nesta ficha permitirão monitorar o percurso de desenvolvimento das habilidades pedagógicas e profissionais do/as estagiário/as inseridos num contexto real de formação dos professores.

O preenchimento desta ficha far-se-á, simultaneamente, com base na pontuação qualitativa: Sempre (S), Razoavelmente (R), Nunca (N) e redacção de notas relevantes nas linhas reservadas para as observações sempre que se achar conveniente.

1. Postura pedagógica do/a estagiário/a

- a) Explorou a sala de aula (circula pelos espaços da sala, visita os grupos e/ou o/as formando/as nas suas carteiras)? S

R N

Observação: Está bem.

- b) Usou um tom de voz audível, modelado e um discurso coerente, compreensível e didático na aula?

S R N

Observação: Está bem o tom de voz,

- c) Motivou o/as formando/as desde o início até o fim da aula? S

R N

Observação: Envolve os formandos na aula. Vimos isso no início da aula sobre o tema frases complexas: coordenadas. Os formandos leram as suas definições sobre as frases coordenadas.

O formador deu a sua definição depois de três definições.

- d) Despertou interesse do/as formando/as em relação ao tema da aula? S

R N

Observação: Está em falta aquele ambiente interactivo, participativo e de maior envolvimento dos formandos na aula. Os formandos não se soltam, não se abrem talvez porque o formador mostra-se mais sério. Isto não retrai os formandos.

2. Domínio dos aspectos metodológicos

- a) Desenvolveu a aula de forma sequenciada, coerente e lógica? S

R N

Observação:

- b) Usou adequadamente os métodos previstos na planificação de aulas? S

R N

Observação _____

- c) Usou estratégias alternativas de ensino nas situações desviantes da aula? S

R N

Observação _____

- d) Incentivou a aprendizagem cooperativa e colaborativa do/as formando/as? S

R N

Observação: Está em falta uma aprendizagem cooperativa em que os formandos são o centro de aprendizagem. Falta, colocar os formandos em grupos para que construam a aprendizagem em grupo. Existem pré-requisitos que os formandos

- e) Apresentou e usou convenientemente os materiais na aula? S

R N

Observação _____

- f) Orientou actividades de exercitação e de avaliação do/as formando/as? S

R N

Observação: Quando entrei os formandos estavam a expor resultados de exercícios no quadro que era sobre a estrutura das raízes no verbo (-C-, -CVC-, -CVCVC-)

- g) Expôs e mediu didacticamente o tema da aula? S

R N

Observação: Não. Vimos uma aula centrada no formador. Isto cansa não só aos formandos como ao próprio formador.

3. Domínio do conteúdo leccionado

- a) Domina convenientemente o conteúdo da aula? S

R N

Observação: O domínio do tema por parte do formador não é das melhores. A coordenação não está bem e isso se viu através da reacção dos formandos que não aceitavam a troca que o formador insistia ocorrer na frase.

Mais uma vez, seria mais produtivo se os formandos, tendo definições de cada tipo de frase coordenativa, pudessem apresentar exemplos nas suas línguas. Lembremo-nos que este tema é igual à língua portuguesa e foi aprendido pelos formandos nas classes anteriores pelo que, a turma ficou confusa e desinteressada da aula porque o que era exposto pelo formador era oposto ao que sabiam em LP.

- b) Facilitou a mediação dos conteúdos na aprendizagem do/as formando/as? S

R N

Observação: Sum, exigia os formandos para pensar, dar exemplos.

- c) Incentivou a colocação de dúvidas do/as formando/as na aula? S

R N

Observação: Evidentemente. O formador abriu espaço para os formandos colocarem as suas dúvidas, comentários, observações bem como nomeava os formandos para explicar o que se tinha aprendido no exercício.

- d) Monitorou os níveis de progressão do/as formando/as ao longo do decurso da aula? S

R N

Observação: O ambiente de sala de aula era muito tenso no sentido de que os formandos mostravam-se muito concentrados. Não havia aquela motivação e interesse em participar da aula. Os formandos pareciam não entender as perguntas dos formadores, por exemplo quando ele perguntava nos verbos de tipo -c-.

4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem

- a) Cumpru com êxito as actividades da aula planificadas? S

R N

Observação _____

- b) Alcançou as evidências/ resultados de aprendizagem previstos na planificação? S

R N

Observação: Não há evidências de que os formandos tenham alcançado os resultados esperados porque não houve trabalho em grupo muito menos ocasiões em que os formandos tenham trabalhado juntos.

- c) Desenvolveu a aula de forma qualitativa, positiva e dinâmica? S

R N

Observação: Penso que o mais importante para o Marcelino melhorar as suas aulas é orientar actividades dentro e fora da sala de aulas. Na sala de aulas, os formandos vão apresentar as actividades e a missão do Marcelino será de monitorar o decurso da aula, ver como é que os formandos estão a compreender o tema. Isto irá ajudar muito a sair de aulas “pergunta – resposta” usadas pelo formador e passar-se-á para aulas cooperativas nas quais os formandos são os principais actores da aprendizagem.

- d) Evolve didáctica e profissionalmente de uma aula para outra? S

R N

Observação _____

5. Reflexão crítica pós-aula

- a) Reflectiu de forma crítica sobre as suas práticas nas sessões de análise de aulas? S

R

N

Observação _____

- b) Apresentou estratégias inovadoras para superar os desafios observados nas aulas? S

R N

Observação _____

6. Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a (informações valiosas sobre o desenvolvimento pedagógico e profissional do/a estagiário/a e sugestões dos aspectos que a melhorar a curto prazo): A oração assintética (valoriza as pausas) – penso que não havia necessidade de apresentação desta frase.

As frases coordenativas são as mais importantes nesta aula. Este é que devia ser o foco.

Lição: A aula deve ter um foco. Não vale trazer muitos focos marginais do tema, pois isso pode prejudicar ou dificultar a aprendizagem.

Sugestão 1: Deixar os formandos escrever no quadro. Devem ser eles a fazer isso. Esta estratégia é útil porque praticam a escrita.

Sugestão 2: É preciso organizar bem o quadro. As frases devem iniciar com maiúsculas e não minúscula.

Sugestão 3: É preciso controlar bem a qualidade dos exemplos que são apresentados pelos formandos, pois na maior dos casos usam dados de fontes consultadas.

Sugestão 4: O ambiente dos formandos era monótono porque alguns não estavam interessados com a aula (por causa do método usado), outros desligaram-se completamente da aula porque não estavam a entender a aula (não interagiam e só copiam as frases escritas pelo formador no quadro). Uma minoria é que participava e isto faz com que a aula fosse de alguns ao invés da maioria.

Observação

Na frase:

- a) Kumbe ufamba kumbe uluza ntirhu. As conjunções são os dois “kumbe”. Portanto, a frase é correcta.

Data ___/___/202__